

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

E-MAIL: UM GÊNERO TEXTUAL A SER APRESENTADO NA ESCOLA

Cassia Teixeira (UERJ)
kassiararteixeira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabemos que a comunicação faz parte das necessidades do homem. E desde as civilizações mais antigas até a data de hoje o homem está em busca de melhorias para que os meios de comunicação se tornem cada vez mais eficazes. Devemos sempre ressaltar que, após o advento da escrita, todo este processo adquiriu nova forma. Houve a possibilidade de propagação da história da humanidade e da aquisição de novos conhecimentos entre os diferentes povos e suas culturas. Hoje temos as notícias de jornais, as revistas, os livros didáticos e mais recentemente, a comunicação virtual. Esta possibilita o conhecimento de fatos em questão de segundos. Mas, apesar de toda a tecnologia adquirida e desenvolvida até os dias atuais, convivemos com uma questão de grande complexidade: como escrever.

Muitos têm estudado a importância e a necessidade do ensino dos diferentes gêneros textuais nas escolas. Segundo Marcuschi (2005), podemos dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. No entanto, não é esta a prática nas escolas. Muitas vezes nos deparamos com o ensino de gêneros que, dificilmente, o aluno terá acesso fora do ambiente escolar. Não estamos aqui questionando o ensino destes gêneros, mas sim alertando para a urgência do ensino de gêneros mais compatíveis com as práticas sociais atuais. Os diferentes gêneros estão presentes nas práticas cotidianas, cabe reconhecer quando e como fazer uso dos mesmos. Ainda sobre a importância do ensino de gêneros na escola, vejamos a citação de Koch para melhor esclarecimento sobre o assunto:

Acredita-se, pois, como também enfatizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, que a discussão e a pesquisa sobre os gêneros poderá trazer importantes contribuições para a mudança da forma de tratamento da produção textual na escola. (Koch, 2006, p. 60)

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Como podemos observar os PCNs ressaltam a importância da diversificação dos gêneros a serem ensinados, mas em geral não fornecem indicações de como ensinar. Os gêneros textuais encontrados no cotidiano não estão todos elencados na lista dos gêneros considerados importantes a serem ensinados nas escolas. O gênero textual *e-mail* ainda não está na lista dos gêneros recomendados nos PCNs. O *e-mail* ainda é um gênero novo, apesar de ser considerado como uma nova versão da carta. Com o surgimento do gênero *e-mail* sua escrita aparece com características próprias, mas sem descartar os gêneros já existentes.

Segundo Paiva (2004), o surgimento do gênero *e-mail* alterou as relações humanas, a rotina diária de quem tem acesso ao correio eletrônico e até mesmo na questão da cidadania. Apesar de parecer tão óbvio e tendermos a achar que todos têm acesso ao correio eletrônico, ainda nos deparamos com uma realidade bastante diferente. Nem todos os cidadãos possuem computador em casa, alguns têm acesso nas escolas. Mas, o que observamos é que nem todos os usuários utilizam se do mundo virtual para a escrita.

Acreditamos que, com a apresentação do gênero textual *e-mail* na escola, podemos esclarecer sobre a importância do saber produzir um texto com as especificidades deste gênero e a função social do mesmo. Devemos ainda demonstrar através de exemplos e atividades práticas como esse gênero é utilizado como suporte para outros tipos de textos. Pretendemos esclarecer um pouco sobre a estrutura, as características inerentes a esse gênero, a forma da escrita e os diversos propósitos comunicacionais encontrados no mesmo.

ESTRUTURA DO E-MAIL: CABEÇALHO, CORPO E ANEXO

É provável que hoje o *e-mail* seja o meio de comunicação mais utilizado nas sociedades letradas. Segundo Paiva (2004), o termo *e-mail* (*eletronic mail*) é utilizado, em inglês para o sistema de transmissão e, por metonímia, para o texto produzido para esse fim. Ainda, segundo a autora, o surgimento do correio eletrônico dividiu a sociedade entre os “com internet” e os “sem internet”, caracterizando desta forma quem tem acesso ou não ao mundo virtual e con-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

seqüentemente uma maior inserção social. No entanto, todo meio de comunicação apresenta vantagens e desvantagens.

Consideramos vantagens a velocidade na transmissão do *e-mail*, o baixo custo, a facilidade com que o usuário pode ser contatado, a possibilidade de uma mensagem ser enviada ao mesmo tempo para diversas de pessoas, o arquivamento, a impressão, o re-envio, além de ser um suporte para anexar arquivos em formatos diversos. No entanto, as desvantagens que acompanham esse meio podem deixar o usuário em situações constrangedoras. Notemos que no Brasil o acesso discado ainda é caro, ou seja, o mundo virtual ainda não é tão popular assim, restringindo desta forma o seu uso. Podemos ter como desvantagens ainda o excesso de mensagens recebidas, a possibilidade de enviarmos o *e-mail* para o endereço errado ou ainda anexarmos arquivos que contenham vírus, além é claro da invasão de privacidade, pois podemos a qualquer momento enviar um determinado texto para outro destinatário, intencionalmente ou não.

Segundo considerações de Vera Paiva (2004) a grande inovação do correio eletrônico é a possibilidade de transmissão de vários tipos de dados: textos diversos (formato texto, *power point*, tabelas, gráficos), imagens (desenhos, fotos), som (fala e música) e vídeo. Conforme Paiva, o *e-mail* toma de empréstimo a semelhança de forma do memorando que é automaticamente gerada pelo software.

Texto 1

De:
Para:
Cc:
Cco.:
Assunto:

A estrutura do *e-mail* divide-se da seguinte forma: o cabeçalho, o corpo e o anexo. No cabeçalho encontramos os itens essenciais para o envio da mensagem, ou seja, o endereço digital do remetente, o endereço digital do(s) destinatário(s), logo a seguir encontramos um campo que é opcional destinado ao envio de cópias, ocultas ou não e ainda o campo do assunto que, na maioria das vezes, desperta o interesse ou não pela leitura da mensagem. No corpo do *e-mail* está

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

o espaço destinado para a escrita da mensagem. Em sua estrutura ainda há a possibilidade do destinatário enviar anexos, se necessário. Observemos no Texto 2 o cabeçalho, o corpo e alguns itens anexados ao *e-mail*:

Texto 2

De: **raquel** (xxxxxxxx@xxxxxxxxxxxxx)
Enviada: quarta-feira, 28 de maio de 2008 15:43:31
Para: xxxxxxxxxxxx (xxxxxxxxxx@xxxxxxxxxxxxx)
📎 3 anexos
dinamica ...doc (19,9 KB), dinamica ...doc (18,4 KB), Dinâmica ...doc (15,0 KB)
Oi, Lembrei de você. Seguem algumas dinâmicas para produção de textos.
bjjs,
Raquel

***E-MAIL* E GÊNEROS TEXTUAIS**

O gênero textual *e-mail* é considerado um gênero e um suporte pelo qual podemos veicular diversos outros gêneros. Segundo Paiva (2004) o *e-mail* é considerado uma transmutação da carta, sendo visto como um gênero epistolar. Verificamos que na maioria das vezes os textos dos *e-mails* são compostos de abertura e fechamento, que são características da carta, outra semelhança é com a presença de tópicos bem reduzidos como normalmente encontramos no texto dos bilhetes. E ainda, encontramos dos gêneros orais a rapidez e a possibilidade de estabelecer um diálogo.

Assim sendo, verificamos que diversos gêneros textuais podem ser enviados através do *e-mail*. Enviamos por *e-mail*, circulares, notícias de jornais, cartas comerciais, atas, mensagens, poesias, letras de música, receitas, formulários e tantos outros. Essa é segundo Marcuschi (2003) outra função do *e-mail*, ou seja, suporte para os mais variados gêneros.

No Texto 3, verificamos que, neste caso, o *e-mail* está sendo utilizado como suporte para o envio de outro gênero, ou seja, de um currículo. O texto contido no corpo do *e-mail*, segue o modelo da

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

carta, com abertura (“Oiii”), fechamento (“bjosssssss”) e assinatura (“Anna”), mas o texto é breve como o de um bilhete. Vejamos a seguir:

Texto 3

De: anna (xxxxxxxxx@xxxxxxxx.com)
Enviada: quinta-feira, 19 de fevereiro de 2009 18:55:35
Para: xxxxxxxxxxx@xxxxxxxx.com
📎 1 anexo
[CURRICULU...doc](#) (22,1 KB)

Oiii....
tô mandando meu currículo... bjossssssss

Anna 🤪

Verificamos no Texto 4 que o e-mail está veiculando um outro gênero textual, ou seja, um poema de Carlos Drummond de Andrade. Não houve a preocupação de abertura, pois, provavelmente, o remetente destinou este mesmo texto para várias pessoas. Encontramos o fechamento (“com carinho”) com uma escrita informal e a preocupação com a assinatura (“Lúcia”).

Texto 4

ANO NOVO

"Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias,
a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.
Industrializou a esperança fazendo-a
funcionar no limite da exaustão.
Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar
e entregar os pontos. “Aí entra o milagre
da renovação e tudo começa outra vez com
outro número e outra vontade de acreditar
que daqui para adiante vai ser diferente”.
Carlos Drummond de Andrade
Feliz 2009!
Com carinho, Lúcia

No Texto 5, observamos que o mesmo está sendo utilizado como suporte para um link que levará a uma receita recomendada por uma terceira pessoa (“Karen”), que não a mesma que está envi-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

ando este e-mail (“Equipe Nestlé Cozinha”). Encontramos características da estrutura da carta, com abertura, fechamento e assinatura.

Texto 5

xxxxxx,

Karen (xxxxxx@xxxxx.com.br) estava visitando nossas receitas em nosso Site www.nestle.com.br e enviou uma receita para você com a seguinte mensagem:

delícia!!!

Para visualizar a receita, clique no link abaixo:

http://www.nestle.com.br/cozinha/MatrixContainer/MatrixContainer.aspx? MainLoaded=../Receita/wuReceitaDesc.ascx&_parea=MR&_cdReceita=54

Abraços

Equipe Nestlé Cozinha

E-MAIL: CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA

A escrita do gênero textual *e-mail* é bastante peculiar, pois como já dito o *e-mail* deve ser um meio de comunicação rápido e objetivo, aliando a isto a herança das características do gênero epistolar. Segundo Paiva (2004) o *e-mail* herda dos gêneros orais a rapidez, a objetividade e a possibilidade de se estabelecer um “diálogo”. Como esse gênero pretende simular um diálogo verificamos que elementos da fala informal estão muito presentes nos textos, como, por exemplo, o uso de abreviações, apelidos e até mesmo a falta de revisão.

Podemos encontrar mensagens com textos bastante curtos e informais, ou ainda textos mais elaborados e formais. A elaboração desses textos varia de acordo com as situações de comunicação em que estamos inseridos. No caso específico do *e-mail*, estamos escrevendo para diversas pessoas, nos deparamos com situações onde não conhecemos quem é o destinatário de nossa mensagem. Neste caso as situações do uso do *e-mail* podem ser diversas e o contexto é que nos direcionará para a elaboração do texto a ser enviado.

O propósito comunicacional deve ser avaliado na troca de *e-mails*, que pode ser entre amigos, namorados, colegas de trabalho,

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

empresas e até mesmo entre professor e aluno. Cada um desses contextos e o grau de intimidade que existe entre os interlocutores é que estabelecerá a produção dos textos a serem elaborados. Não podemos nos esquecer que além da escrita o *e-mail* possibilita veicularmos os *emoticons* que pretendem simular o estado de espírito do remetente, mas que só são utilizados quando há certo grau de intimidade entre os interlocutores. Observamos também que a utilização da escrita em caixa alta não é recomendado, pois passa a impressão de que alguém está gritando. O grande uso das reticências produz o efeito de pausa da fala e ainda o uso de exclamações e interrogações, repetições de letras e a possibilidade de modificar a cor das letras fazem com que a escrita do *e-mail* seja mágica, repleta de novas possibilidades.

Observamos que no Texto 6 na escrita do *e-mail* há a ausência de abertura, a linguagem é informal. O texto é breve caracterizando a rapidez do gênero oral. Verificamos, neste caso, o uso do *e-mail* para divulgar um site, ao invés de anexar o texto no corpo do *e-mail*. O fechamento demonstra certa intimidade com o destinatário.

Texto 6

O texto é lindo... e as imagens com a música de fundo dão um toque especial...
Vale a pena conferir.!

E final de Ano é ainda mais propício para refletirmos...

<http://www.youtube.com/watch?v=6jqgxIkVwhU>

Beijos
Karen

No Texto 7 verificamos a abertura bastante informal e está sendo dirigido para várias pessoas ao mesmo tempo. A linguagem é informal e tem marcas da oralidade, como o uso de “pra” ao invés de para. Encontramos também a presença da abreviação “rs” indicando o estado de espírito do remetente. A escrita utilizada no fechamento é informal, demonstrando o grau de intimidade entre os interlocutores. Observamos que a estrutura é semelhante a uma carta com abertura, texto, fechamento e assinatura.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Texto 7

Gente,

Estou mandando a página de amanhã, mas não tirei as cópias. Vou levar uma amanhã impressa.

Chegarei cedo, se Deus quiser! rs Pra isso já estou indo dormir...

Beijos a todos!

Nathália

No Texto 8 encontramos o uso da linguagem formal, a preocupação com o léxico e com a pontuação, pois está sendo direcionada para candidatos que estão participando de uma dinâmica de grupo. A estrutura do texto é bastante formal, ou seja, abertura, corpo, fechamento e assinatura, que neste caso é através do endereço eletrônico.

Texto 8

Prezado candidato,

Parabéns! Você foi aprovado na Dinâmica de Grupo e está apto a prosseguir no processo de formação de voluntário dos XV Jogos Pan-americanos Rio 2007 e integrante do Projeto Força Rio 2007.

O próximo passo é completar o novo formulário de registro, fornecido por nós, que mandaremos em breve, indicando sua formação, disponibilidades e preferências atualizadas. É muito importante que você preencha esse documento da forma mais completa e o mais rápido possível.

(....)

Você já sabe que desempenhará atividades que envolvem diversas operações de um evento multiesportivo e está ciente de que ajudará a fazer com que todos os participantes – atletas, espectadores, imprensa, turistas e visitantes – possam ter o sentimento de estarem em casa e de serem muito bem-vindos.

(....).

Congratulações! Nós esperamos que você esteja animado com a oportunidade de se juntar a nós e fazer parte do Projeto Força Rio 2007, para que possamos fazer os melhores Jogos Pan-americanos possíveis.

Se, por força de alguma circunstância especial, você for obrigado a desistir da participação dos Jogos ou, por algum motivo, mudar de opinião a respeito do compromisso assumido ou não tiver mais interesse na proposta de trabalho voluntário, por favor, trate de nos informar assim que possível, por e-mail para o faleconosco_voluntarios@rio2007.org.br.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como então despertar o interesse pela escrita através do *e-mail*? Podemos despertar o ensino para este gênero, em primeiro lugar, apresentando a história do surgimento do *e-mail*, que pode ser obtida através de pesquisa na internet. Em seguida, proporcionar uma discussão sobre o assunto e verificar qual o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero textual *e-mail*. Logo após, devemos explorar as características desse novo gênero com exemplares de *e-mails* escritos com diversas finalidades possíveis para a escrita do mesmo. Podemos, principalmente, demonstrar como este gênero, na verdade, se comunica com outros gêneros textuais.

Segundo Paiva (2004) a internet e os gêneros dela decorrentes têm exercido forte influência nas relações humanas, no exercício da cidadania, na vida cotidiana e na educação. E esta situação tem sido vivenciada de perto pela maioria de nós. Então devemos apresentar o gênero textual *e-mail* na escola como uma possibilidade de despertar o interesse pela escrita numa situação real, promovendo o envolvimento com o processo da escrita e o produto final, alertando para os propósitos comunicacionais e desta forma facilitando o entendimento sobre o que, para quem e o que escrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA ON LINE. *E-mail comemora 30 anos de idade; conheça sua história*. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u8122.shtml>

Acesso em 17/02/2009.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Maria Elias. *Desvendando os segredos do texto*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. DLCV: Língua, lingüística e literatura, João Pessoa, v. I, nº 1, 2003, p. 9-40. Acesso on-line em 15/02/09.

———. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

PAIVA, Vera L. M. O. E-mail: um novo gênero textual. **In:** MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A. C. (orgs.). *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. Acesso em 17/02/2009.